

Editorial:

Historiando o Turismo

Revista Rosa dos Ventos

6(2) 122-123, abr-jun, 2014

© O(s) Autor(es) 2014

ISSN: 2178-9061

Associada ao:

Programa de Mestrado em Turismo

Hospedada em:

<http://ucs.br/revistarosadosventos>



O Turismo é um tema relativamente novo para as Ciências Sociais e Humanas e mais ainda para a História, em particular. Enquanto os historiadores de ofício preocupavam-se com temas considerados mais relevantes, o passado do Turismo (esse tema 'frívolo', como diria o inglês John Walton, um dos pioneiros historiadores do Turismo) vinha sendo escrito a partir de paradigmas já superados cientificamente. Uma história cronológica e factual, evolucionista, europeizante e linear, com um forte sentido positivista e obcecada pela busca das origens deixou marcas profundas nos estudos turísticos, interessados em conhecer outros turismos, suas permanências e transformações em relação ao presente. Na outra ponta, a incompreensão dos historiadores acerca desse fenômeno tão complexo e relevante para o mundo contemporâneo, obscurecia o tema como objeto de investigação acadêmica.

Na confluência dos novos objetos e abordagens da ciência histórica com os estudos acadêmicos do Turismo e de outras ciências afins, o fenômeno turístico vem sendo escrutinado sob outros olhares, trazendo novas problemáticas, fontes diversificadas e questões cruciais de nosso tempo que orientam o olhar sobre o passado turístico. O Turismo é visto, então, como uma construção social, dotada de historicidade, que requer um profundo diálogo com o contexto de sua época, em seus diferentes tempos e espaços, e a análise criteriosa das fontes.

O presente Dossiê da **REVISTA ROSA DOS VENTOS** é dedicado à **HISTÓRIA DO TURISMO**, dialogando com esse movimento ascendente no Brasil e no exterior, que por meio de eventos e publicações científicas têm aberto espaço para o estreitamento da relação História e Turismo a partir das novas questões que cercam os dois campos de conhecimento.

Apresentamos nesta edição especial uma gama variada de trabalhos, que se ocupam do Turismo e suas múltiplas faces em diferentes espaços e tempos brasileiros. As minorias étnicas e sua relação com o Turismo são consideradas em três artigos do Dossiê e enfocadas tanto do ponto de vista das políticas públicas de Hospitalidade e Turismo em meados do século XX, no artigo de SENIA BASTOS, MARIA DO ROSÁRIO ROLFSSEN SALLES E MARIELYS SIQUEIRA BUENO, quanto do ponto de vista da formação de identidades e sua tematização turística, assunto discutido por ELIS REGINA BARBOSA ÂNGELO, em seu artigo sobre as festas dos imigrantes em Petrópolis (RJ) e por LUCIANE ROSELI SCHOMMER, que destaca a importância da germanidade para a construção turística do município de Nova Petrópolis, na Serra Gaúcha.

O processo de construção de destinos e a produção de discursos turísticos, bem como os conflitos que envolvem a relação entre Tradição e Modernidade são tratados por ITAMAR FERRETTO COMARÚ, que analisa o caso do município de Veranópolis, também na Serra Gaúcha, e ALEXANDRA LIS ALVIM, que discute o olhar portoalegrense sobre o balneário de Garopaba, no

litoral de Santa Catarina, na década de 1970, no contexto da contracultura, em plena ditadura civil-militar no Brasil.

Essa relação ainda pouco investigada entre os regimes autoritários brasileiros e o Turismo, ganha novas contribuições neste **Dossiê**, com os trabalhos de DENIO SANTOS AZEVEDO E POLYANA BITTENCOURT ANDRADE, que analisa os efeitos das políticas de patrimonialização dos bens culturais e sua conversão em bens de consumo turístico no estado de Sergipe, posicionando-os no período que compreende desde a ditadura Vargas a meados da década de 1970, e de KARLA ESTELITA GODOY e VALERIA LIMA GUIMARÃES, que discutem a contribuição da companhia aérea Panair para o Turismo brasileiro, as memórias e imaginários remanescentes na sociedade e o seu abrupto fechamento no início da ditadura civil-militar, recém-investigado no bojo dos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade.

Além da Panair, o Dossiê põe em foco outras instituições e organizações que fizeram e ainda fazem história no Turismo Brasileiro, como o SESC-SP, estudado por Bernardo Lazary Cheibub, que dá voz a antigos e atuais funcionários e a seus imaginários sobre os serviços prestados em prol do Turismo nacional; a Embratur, analisada por DALILA ROSA HALLAL E DALILA MÜLLER, a partir do poder de influência dessa instituição sobre a política de criação e funcionamento dos cursos superiores no País na década de 1970, também no contexto da ditadura civil-militar; os Convention & Visitors Bureaux no Brasil e seu processo de criação, posto por VANIZA DE LIMA SCHULER e PEDRO DE ALCÂNTARA BITTENCOURT CÉSAR em relação com os Bureaux internacionais, tema pouquíssimo investigado em nossa literatura.

As antigas casas de pasto, antecessoras dos restaurantes e hotéis no país, foram abordadas por FLÁVIA CARVALHO MACHADA a partir do enfoque do tropeirismo no Rio Grande do Sul, contribuindo para a história dos primórdios dos serviços turísticos no Brasil.

Duas publicações específicas de Turismo, a *Revista Brasileira de Turismo* (década de 1920) e a primeira edição do *Guia 4 Rodas* (na década de 1960), tratadas pelos historiadores como fontes primárias, foram estudadas nos trabalhos de ANDRÉ DAIBERT e de MARIA HENRIQUETA S. GARCIA GIMENES, tendo como preocupação posicioná-las nos seus respectivos contextos de produção e das discussões de turismo de sua época, com destaque para os passos iniciais da organização do Turismo no Rio de Janeiro pela Sociedade Brasileira de Turismo, no primeiro caso, e para a consolidação da indústria automobilística e suas intrínsecas relações com o turismo doméstico e com o guia em questão, no segundo.

Como se pode notar, o Turismo Brasileiro não é tão jovem assim e há um enorme campo a ser explorado. Desejamos aos leitores uma boa viagem ao passado do nosso Turismo e que ele possa instigar ainda mais as reflexões sobre o fenômeno noutros e em nosso tempo!

Valeria Guimarães e Susana Gastal